

## Novos desafios: analisando a possibilidade da inserção das tecnologias digitais móveis nas aulas de Química.

Eliete Braga<sup>\*1,2</sup> (FM), Anny Carolina Oliveira<sup>1</sup>, Arlindo José de Souza Júnior<sup>1</sup>(PQ), Fabrício Eugênio Alves<sup>1,3</sup>(PQ), Fátima Lúcia Dezopa Parreira<sup>1,2</sup>(PQ). [elietebregga@gmail.com](mailto:elietebregga@gmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica – Bloco 1D, CEP: 38400-902 – Uberlândia / MG.

<sup>2</sup>Escola Estadual Messias Pedreiro, Rua Eduardo de Oliveira, nº 980, bairro Cazeca, CEP: 38400-048 – Uberlândia / MG

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência. Faculdade de Ciências: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro Vargem Limpa, Bauru/SP.

Palavras-Chave: *tecnologias móveis, prática pedagógica, química.*

### Introdução

A sociedade contemporânea vem passando por mudanças significativas, quanto à era digital, que se encontra muito presente nos dias de hoje. A maioria dos/das estudantes da rede pública da Educação Básica têm dispositivos digitais móveis (*Notebooks, netbooks, celulares, smartphones, tablets*, dentre outros) dos quais possuem funções que permitem ficar conectados/as a todo o momento, até mesmo na sala de aula, e geralmente, em redes sociais ou jogos. O uso não orientado desses dispositivos nas aulas de química tem gerado sérios conflitos, uma vez que os/as estudantes são atraídos/as pelos recursos da mídia e deixam de lado as explicações e os afazeres propostos pelos/as professores/as. Em atenção a essa problemática e a crescente disponibilização de recursos digitais educacionais e aplicativos específicos, tornou-se necessário repensar a prática pedagógica e avaliar a possibilidade da inserção das tecnologias digitais móveis<sup>1</sup> nas aulas de Química.

### Resultados e Discussão

Para o uso dos dispositivos digitais móveis como recursos educacionais nas aulas de química, o primeiro passo foi aplicação de um questionário, realizado com duas turmas piloto, num total de 56 estudantes do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública de Uberlândia. Este foi elaborado considerando as seguintes questões:

1. O número de estudantes que possuem dispositivo móvel no ambiente escolar;
2. Acessibilidade a rede *internet*;
3. A migração das atividades impressas para as digitais *online*;
4. A aprovação do uso dos dispositivos nas aulas de química.

Em relação à primeira questão, foi constatado que todos os/as estudantes possuem um dispositivo móvel, utilizando-o quase sempre nas aulas, distraído-se principalmente com as redes sociais, jogos e músicas. Neste cenário, estabeleceu-se um diálogo com os/as estudantes em relação ao uso

consciente da tecnologia, e suas potencialidades para o processo educacional.

Do universo pesquisado 64,2% possuem acesso a *internet*, um dado insatisfatório. Contudo, sendo mais de 50% de estudantes, uma alternativa pode ser o roteamento ou o trabalho em grupo, o que amplia as possibilidades de um trabalho colaborativo<sup>2</sup>.

A análise do questionário aponta que a migração dos conteúdos impressos para os digitais *online* facilita a acessibilidade a estas atividades, redução de custos e também menos agressão contra o meio ambiente.

Dos/as (56) estudantes questionados todos/as aprovaram a ideia do uso dos dispositivos nas aulas de Química, sendo notado não só pela análise do questionário, mais pela motivação e interesse. A adesão dos/as estudantes é pertinente, uma vez que não podemos ignorar a acessibilidade da era digital em sala de aula.

### Conclusões

A partir da análise dos resultados foi possível verificar que, apesar dos/das estudantes possuírem dispositivos digitais móveis e aprovarem a proposta, o desafio é torná-lo como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem<sup>2</sup>. A introdução da tecnologia, apesar do entusiasmo apresentado pelos/as estudantes, não deve ser encarada como um conjunto de ações que produzirão resultados imediatistas, mais sim em longo prazo. O planejamento, o estabelecimento de metas e a implantação dos dispositivos digitais móveis no ambiente escolar<sup>2</sup>, serão passos da próxima etapa do processo dessa pesquisa.

### Agradecimentos

Escola Estadual Messias Pedreiro.

<sup>1</sup> MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas - SP: Papirus, 2014. 171 p.

<sup>2</sup> PIVA JÚNIOR, Dilermando et al. *Sala de Aula Digital: Uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013. 152 p.